

## **PIBIDIANAS APRESENTAM O DIAGNÓSTICO REALIZADO NO COLÉGIO ESTADUAL DOM JOÃO BRAGA PELO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)**

**LEAL, Valeska Monteblanco<sup>1</sup>; CABANA, Laís Tiemi Horiye<sup>1.1</sup>; DE DAVID, Paula Penteado<sup>1.2</sup>; WITTKÉ, Cleide Inês<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> *Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol e suas respectivas literaturas – UFPEL – bolsista Capes pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – [vamonteblanco@gmail.com](mailto:vamonteblanco@gmail.com);*

<sup>1.1</sup> *Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Português e Literatura brasileira – UFPEL – bolsista Capes pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID);*

<sup>1.2</sup> *Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol e suas respectivas literaturas – UFPEL – bolsista Capes pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID);*

<sup>2</sup> *Prof.<sup>(a)</sup> Dr.<sup>(a)</sup> – Câmara de Ensino e Extensão – UFPEL – Coordenadora de área do subprojeto de licenciatura em Letras pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).*

### **1 INTRODUÇÃO**

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), que se implementa na Universidade Federal de Pelotas tem, entre outros, os seguintes objetivos: incentivar a formação de professores para a educação básica, apoiando os estudantes que optaram pela carreira docente; fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologias da informação e da comunicação, e que se orientem para a superação de problemas identificados nos processos de ensino e de aprendizagem; valorizar o espaço da escola pública como campo de experiências para a construção do conhecimento na formação de professores para a educação básica; proporcionar aos futuros professores participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local das escolas envolvidas. Alcançar esses objetivos é o propósito do grupo de estudantes, bolsistas do programa, que assinam este trabalho. Dentre os projetos desenvolvidos com essa intenção está o que aqui se reporta.

No Colégio Estadual Dom João Braga (DJB), como nos demais educandários que integram o PIBID, os professores de Língua Portuguesa foram submetidos a questionário, aplicado com o objetivo de investigar como o ensino da Língua Materna (LM) vem sendo realizado. Procurava-se detectar os pontos positivos, bem como visualizar as problemáticas do trabalho docente. Os dados coletados são de suma importância para as ações subseqüentes.

### **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Elaboramos um questionário durante a reunião de área, sob a orientação da coordenadora, profa. Cleide Inês Wittke. O questionário procuraram abranger três eixos importantes: o que ensinar (objeto de ensino), como ensinar (metodologia) e para que ensinar (finalidade) português a sujeitos que são falantes inatos dessa língua. O questionário constitui-se das seguintes questões:

1- Qual disciplina leciona? Em que séries?

2- Quanto tempo está atuando como docente? E quanto tempo está na escola?

- 3-Qual é sua formação acadêmica?
- 4-Qual é sua carga horária de trabalho?
- 5-Leciona em quantas escolas?
- 6-Costuma participar de eventos? Por quê? Quais? Qual foi o último?
- 7-De que modo trabalha a Língua Portuguesa? Usa livro didático, se sim, qual? Usa recursos audiovisuais para desenvolver suas aulas?
- 8-A partir das atividades propostas, quais os resultados obtidos? Há alguma atividade que gostaria de desenvolver e que encontra alguma dificuldade para desenvolvê-la?
- 9-Costuma levar os alunos à biblioteca? Os discentes costumam ler neste ambiente e nas salas de aula? E em casa eles leem?
- 10-Os alunos gostam de trabalhar literatura? Como esse estudo vem sendo feito?
- 11-Costuma conversar com outros professores da área para saber quais atividades/conteúdos estão sendo desenvolvidos? Há reunião de área? Com que frequência?
- 12-Já planejou alguma atividade com professor(es) de área (s) diferente(s)? Qual? Se a resposta for positiva, considerou o resultado produtor?
- 13-Qual o maior interesse dos alunos na aula de Língua portuguesa?
- 14-Qual a maior dificuldade apresentada pelos alunos? Quais desempenhos merecem ser destacados como positivos?

Na escola acima citada, solicitou-se a três professoras do ensino Médio da escola, pertencentes aos turnos da manhã e noite, que realizassem o questionário. Duas entre elas se dispuseram a realizá-lo naquele espaço, numa conversa direta, possibilitando-nos tomar nota, tanto das respostas obtidas como dos comentários a respeito do ensino de LM que surgiram a partir das questões. Por não conseguirmos aproximação com uma das professoras, o terceiro questionário foi feito por intermédio da prof<sup>a</sup> Maria José Quadrado, professora de Português e Literatura e participante do PIBID como supervisora da escola Dom João Braga, que nos repassou as respostas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira professora com quem conversamos leciona as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura, em todos os anos do Ensino Médio. É formada em Letras-português e Literaturas de Língua Portuguesa pela URCAMP, de Bagé. Leciona há dezoito anos e, na escola DJB, há um ano, com uma carga horária de 40 horas semanais. Deixou claro que procura participar de eventos, relacionados a sua área e a educação em geral, por vários motivos: pela troca de experiência ser interessante, por propiciar uma retrospectiva e ser uma forma de (re)pensar as metodologias de sala de aula.

Ao ser questionada sobre o trabalho com a Língua Portuguesa, a professora respondeu que trabalha a Língua Portuguesa levando para a sala de aula diversos gêneros textuais. Algumas aulas ocorrem de forma expositiva-dialogada. Para outras, faz uso de recursos audiovisuais, como data-show, filmes, música. Também a internet é recurso para suas aulas, inclusive possui o Blog Algumas Palavras; Outras Ideias (<http://algumaspalavrasoutrasideias.blogspot.com/>). Para ela, esse blog é um canal de comunicação com os alunos, possibilitando ler e comentar os textos postados. A educadora mencionou que, quando começa a ministrar aulas

para uma turma, a maior dificuldade encontrada é na atividade de produção de textos. No entanto, a partir das atividades propostas no transcorrer do ano, é justamente com a produção de texto que pode acompanhar a evolução de aprendizagem. A maior dificuldade encontrada no trabalho que realiza é com o tempo para realizar todas as etapas que a produção textual exige. Consegue promover a leitura, a discussão e a escrita em sala de aula, mas não há tempo para a reescritura. Quando questionada se há diálogo entre as professoras de português para se saber quais atividades/conteúdos estão sendo trabalhados, relatou que isso não acontece, pois não há tempo para os professores terem esse diálogo. Recentemente, planejou e está desenvolvendo com os alunos uma atividade em conjunto com a Biologia e a Geografia. Neste trabalho, foram selecionadas cinco músicas com a temática comida abordadas de forma distinta. A proposta era que cada área daria seu enfoque de estudo, mas que todas colaborariam para a interpretação dos textos (músicas). Para finalizar, a professora destacou que o interesse dos alunos é maior quando a atividade faz sentido, prevê uma mobilização, como a elaboração de uma pesquisa, apresentação e discussão com o grupo.

A segunda professora de Língua Portuguesa relatou que leciona Português para a primeira série do Ensino Médio, no turno da noite. É graduada em Letras-Português e Literaturas de Língua Portuguesa pela UCPel, com especialização em Mídia Jornalística e Televisiva. Possui um curso de italiano pela Sociedade Italiana. Leciona há vinte e quatro anos e dez meses. Na escola em que fizemos a pesquisa (DJB), voltou a lecionar recentemente, trabalhando vinte horas semanais. Quando é possível, participa de eventos, a fim de se manter atualizada. Segundo a própria docente, ela trabalha a Língua Portuguesa de diversas maneiras. Faz uso de jornais, revistas, textos diversos e, sempre que possível, usa recursos audiovisuais, como vídeos, data show, para tornar a aula mais completa e atraente. A educadora afirmou que já lecionou para várias turmas do Ensino Médio e cada uma demonstrou resultados diferentes a partir das atividades propostas. Na atual turma de primeiro ano que leciona, disse que gostaria de poder desenvolver mais a produção e a interpretação de texto, porém não há como, devido à falta de tempo e a aula durar apenas 45 minutos. Relatou que já foram desenvolvidas atividades com outros professores de áreas diferentes, como um jornal (com professores de Biologia, Matemática, Português, Teatro), uma peça de teatro (para contar a História do colégio), uma Feira de Ciências (que envolveu todas as outras disciplinas). Os resultados obtidos, conforme a professora, foram muito satisfatórios. Além disso, destacou que, durante a semana de aniversário do colégio, sempre há atividades que unem toda a comunidade escolar. Acrescentou que o interesse dos alunos na aula de Língua Portuguesa é maior quando o professor traz textos da atualidade e que dialoga com a realidade do aluno.

O questionário da terceira professora apresenta-se mais sucinto, já que foi feito indiretamente, sem uma maior intervenção de nossa parte. É graduada em Letras-Português e Literaturas de Língua Portuguesa; atua como docente há doze anos e, no DJB, há sete anos. Leciona as disciplinas de Língua Portuguesa, para os primeiros anos, e Religião, para os segundos anos do Ensino Médio. No momento, só leciona no DJB, com uma carga horária de vinte horas semanais. De acordo com a docente, participa de todos os eventos que são oportunizados. Nas aulas, trabalha textos diversos, além de leitura de livros e gramática, a partir do texto. Afirma que os resultados obtidos dependem do interesse dos alunos. A maior dificuldade encontrada é desenvolver atividades que envolvam produção textual. Quanto ao questionamento se costuma conversar com outros professores da área para saber

quais atividades / conteúdos estão sendo desenvolvidos, preferiu que sim, quando há tempo disponível. No entanto, não planeja atividades com outros professores.

#### 4 CONCLUSÃO

Após conhecer as dificuldades encontradas no ensino da LM na referida escola, estas pibidianas, puderam estudar e criar estratégias, na tentativa de supri-las com ações específicas, seja no espaço de aula do professor de português ou fora, promovendo oficinas em turno inverso às aulas.

Dentre os trabalhos que estão sendo planejados, almejamos desenvolver um trabalho em conjunto com os educadores, através de uma oficina denominada “Escrevendo para o ENEM”. Esse projeto surgiu a partir das dificuldades de leitura e de produção textual apresentadas pelos estudantes do 3º ano do Ensino Médio (EM) da Escola Estadual Dom João Braga, explicitada durante o questionário aplicado às docentes dessa instituição de ensino.

Visto que os alunos estão concluindo o EM e se preparando para ingressar no Ensino Superior, proporcionaremos, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), uma oficina que visa estimular a produção textual dos alunos, tendo como foco o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Essa escolha se fez em função de que, atualmente, grande parte das universidades tem usado a nota da referida prova como forma de avaliação e, conseqüentemente, de ingresso.

#### 5 REFERÊNCIAS

COSTA VAL, M., **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

DIONISIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros Textuais & Ensino**. São Paulo: Lucerna, 2002.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 9ª edição, Campinas-SP: Pontes, 2002.

Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino médio: Parte II Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEMT, 2000. 71p.